



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 de setembro de 2017

Notícias do dia Panorama "Parceria"

Parceria / UFSC / Celesc / IBM / Hackathon / Via Estação do Conhecimento

PARCERIA



Siewert ao lado de Ricardo Royg, gerente da filial IBM/Santa Catarina; Cristiane Brito Lacerda, chefe da TI Celesc; Tatiane Genovai, coordenadora do evento, e Roberto Kinceler, coordenador de Inovação da Celesc)

A Celesc e a IBM assinaram dois acordos em função do Hackathon Celesc, que acontece de hoje à noite até domingo, 3. O Hackathon tem 67 inscritos de várias cidades catarinenses e vai reunir em torno de 180 pessoas, incluindo o próprio presidente Cleverton Siewert. Organizado em conjunto com a Via Estação do Conhecimento, grupo líder de pesquisa em inovação da UFSC, o Hackathon busca soluções inovadoras para as áreas de relacionamento com clientes, gestão da inadimplência e combate aos furtos de energia.

Diário Catarinense Rafael Martini "Nem aí"

Nem aí / UFSC / FloripAmanhã / Gestão Pública e Governança Contemporânea / CDL / Acif / Rede de Monitoramento Cidadão

NEM AÍ

A ONG FloripAmanhã realizou um seminário sobre Gestão Pública e Governança Contemporânea. A intenção era avançar nas relações de modernização da administração municipal com a sociedade. A prefeitura fez a sua parte, comparecendo com o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo e o superintendente de Inovação, Ciência e Tecnologia. O evento contou com apoio da CDL, ACIF, UFSC e da Rede de Monitoramento Cidadão. Só não despertou o interesse dos vereadores de Florianópolis. Nenhum dos 23 parlamentares apareceu. E olha que foram convidados.

“Estado tem queda de 3,7 mil alunos na rede privada do ensino superior”

Estado tem queda de 3,7 mil alunos na rede privada do ensino superior / UFSC / Censo de Educação Superior em SC / Ministério da Educação / MEC / Plano Nacional de Educação / PNE / Fies / Graduação / Brasil / Universidade Federal de Santa Catarina / Enem / Exame Nacional do Ensino Médio

Estado tem queda de 3,7 mil alunos na rede privada do ensino superior

CENÁRIO APONTADO PELO Censo de Educação Superior em SC leva em conta apenas as matrículas em cursos presenciais

KARINE WENZEL
karine.wenzel@somosnsc.com.br

Santa Catarina teve queda de 3,7 mil matrículas em cursos presenciais em instituições privadas de ensino superior entre 2015 e 2016. O enxugamento representou decréscimo de 2,3% no número de alunos na rede privada. Na contramão, as universidades públicas do Estado tiveram aumento de 1,8% no número de estudantes, o que significa mais 1,3 mil alunos em salas de aula. Os dados fazem parte do resumo do Censo da Educação Superior 2016, divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Os dados completos por Estado serão revelados daqui a 40 dias.

O saldo de graduandos em cursos presenciais no Estado (universidades públicas e privadas) teve uma queda de 1%, o que representa menos 2,3 mil matrículas. No total, Santa Catarina soma 232,9 mil estudantes em salas de aula. A situação é a mesma do cenário nacional, onde também houve queda (de 1%) no número de graduandos nesta modalidade.

Se considerados todos os cursos de graduação da rede privada do Brasil, inclusive os à distância, o número de alunos também caiu. Este é o primeiro resultado negativo em 25 anos. Em 2016, as instituições particulares tinham 6,05 milhões de matriculados – 16,5 mil estudantes a menos do que no ano anterior, queda de 0,3%. Ano passado, 8 milhões de estudantes brasileiros estavam cursando o ensino superior, sendo que a rede privada concentra 75,3% das matrículas.

DADOS DEIXAM PAÍS AINDA MAIS DISTANTE DA META

A queda coloca o país ainda mais distante de atingir a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê elevar a taxa líquida de matrículas nessa etapa para 33% da população de 18 a 24 anos – em 2015, apenas 18,1% das pessoas nessa faixa etária estavam no ensino superior.

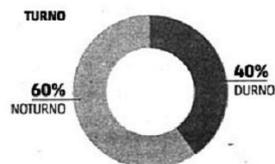
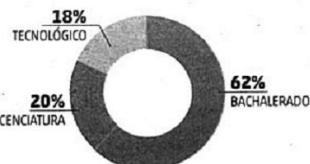
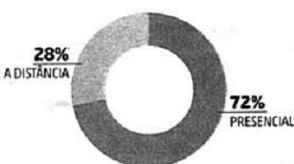
O aumento de ingressantes nas graduações a distância seguiu a queda de novos alunos no ensino superior. A modalidade teve aumento de 21,4% nas novas matrículas, passando de 694,5 mil estudantes em 2015 para 843,1 mil no ano passado. Os alunos que optam pelo ensino a distância já são 28,2% do total – em 2006, a proporção era de 10,8%.

“O que evitou queda ainda maior foram os cursos a distância. Eles não são contemplados pelo Fies e têm um público em faixa etária mais velha. Quem ficou de fora da faculdade foi o aluno que terminou o ensino médio e iria ingressar num curso de bacharelado presencial – disse Caldas.

Com Agências

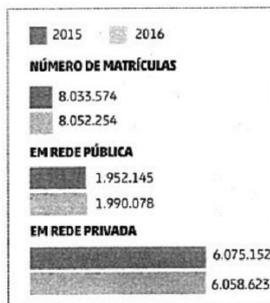
GRADUAÇÃO NO BRASIL

NÚMERO DE INGRESSANTES



Quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos superiores de graduação. Desse total, 82,3% ingressaram em instituições privadas (2,45 milhões) e 17,7% nas públicas.

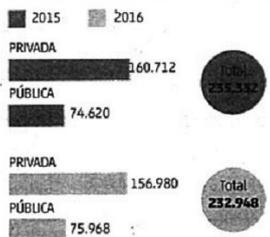
Mais de 1,16 milhão de estudantes concluíram a educação superior em 2016. Aumento de 2,9% dos concluintes em instituições públicas, e 1,36% nas privadas.



OS 5 CURSOS COM MAIOR NÚMERO DE MATRÍCULAS

Direito
Administração
Pedagogia
Engenharia civil
Ciências contábeis

MATRÍCULAS EM CURSOS PRESENCIAIS SANTA CATARINA



Fonte: Censo de Educação Superior 2017

CONFIRMA MAIS INFORMAÇÕES APRESENTADAS PELO CENSO:

- Em Santa Catarina, a cada 2,1 alunos da rede privada, há um na rede pública.
- No país, essa proporção é maior, de 2,5 para um.
- São Paulo, Distrito Federal, Rondônia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul são os Estados que têm média acima da nacional.
- As universidades públicas mantêm praticamente estável o número total de alunos, com 1,99 milhão de matriculados no ano passado – aumento de 1,9%, em relação a 2015.

Por outro lado, registraram queda de 0,9% no número de ingressantes em cursos de graduação, com 529,5 novas matrículas em 2016, 4,8 mil a menos do que no ano anterior.

ALUNOS ESTRANGEIROS

- O Censo constatou que 45% dos estudantes estrangeiros matriculados nas instituições de ensino superior têm origem no continente americano. Outros 28% vêm da África; 14% da Europa; 11% da Ásia; e 2% da Oceania.
- A nacionalidade angolana é a que mais frequenta as instituições de ensino superior

brasileiras, com 1.928 estudantes. O número é quase o dobro da segunda nacionalidade que mais frequenta essas instituições (paraguai, com 1.091 estudantes).

O resumo traz ainda as universidades que têm maior número de matrículas de estudantes estrangeiros. Na lista de 20 instituições, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aparece na 9ª colocação, mesma posição do Censo 2015. Segundo o levantamento, a instituição tem 253 acadêmicos de outros países.

Ministro nega relação com os cortes no Fies

A diminuição de matrículas ocorreu ao mesmo tempo em que o governo federal restringiu o acesso ao financiamento estudantil Fies, colocando como regras, por exemplo, a exigência de nota mínima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e teto de renda para os candidatos. Em 2016, foram 203,5 mil contratos firmados, de acordo com o Ministério da Educação. O número caiu desde 2014, quando o governo registrou 732,7 mil contratos.

Na visão do diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes), Sólson Caldas, a queda é reflexo da crise econômica do país, aumento do desemprego e a diminuição drástica do Fies.

“Esse cenário mostra que o país não tem política pública para o ingresso no ensino superior. A perspectiva para os próximos anos também não parece muito boa já que o novo Fies tira muitos benefícios dos alunos e quase inviabiliza a oferta de vagas por financiamento pelas instituições – diz.

De acordo com o diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, Carlos Moreno, o Fies “garante financiamento para 45% dos alunos das instituições privadas”.

O ministro da Educação, Mendonça Filho, rejeitou relacionar, no entanto, a queda do número de estudantes na rede particular com a decisão do governo federal de restringir o acesso ao Fies.

“Posso dizer que as mudanças no Fies que estão sendo introduzidas não tiveram qualquer impacto relacionado ao horizonte do novo Fies. Não há nenhuma relação. Acreditamos, inclusive, que o novo Fies vai possibilitar uma curva crescente de acesso à educação superior. A última oferta (de vagas) do programa é inferior à nossa projeção já dentro das novas regras – afirmou.

Notícias do dia - Cidade

“TI impulsiona a Capital como polo nacional”

TI impulsiona a Capital como polo nacional / UFSC / Tecnologia / Acate / Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia / Fundação Certi / StartupSC / Sebrae / Celta / MIDI Tecnológico / Inovação / Udesc / Fapesc

6.Cidade NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 2017

TI impulsiona a Capital como polo nacional

Faturamento do setor, com 900 empresas e 17 mil empregos, é de R\$ 4,5 bilhões/ano

Um setor que emprega mais de 17 mil pessoas, fatura cerca de R\$ 4,3 bilhões por ano e que apresenta os maiores índices de crescimento na comparação com outras regiões do país. Estes são alguns números que mostram o desenvolvimento do setor de tecnologia na Grande Florianópolis, que se consolidou nos últimos anos como a principal atividade econômica da região.

Segundo o estudo Acate Tech Report 2015, divulgado pela Acate (Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia) em conjunto com a Neoway, a Grande Florianópolis concentra 37% das 2.900 empresas de TI do Estado - à frente do Vale do Itajaí (28%) e do Norte catarinense (19%).

Na comparação com outros 12 polos nacionais, a capital catarinense foi a que mais se desenvolveu no setor de tecnologia em 2015: 6,9% de crescimento naquele ano, enquanto o Brasil andou de lado, com uma leve queda de 0,1%. Ao considerar o faturamento médio, o polo de Florianópolis é o terceiro maior do Brasil, com R\$ 4,7 milhões por empresa. Nesse quesito, a capital catarinense perde apenas para os polos tecnológicos de Campinas (SP) e Rio de Janeiro.

Outro dado do Tech Report mostra como a sociedade local já respira tecnologia: a cada 100 mil habitantes, 2.900 atuam em empresas de TI, a maior densidade do país - Manaus, a segunda colocada, tem uma proporção de 2.000 trabalhadores no setor a cada 100 mil habitantes. “Temos um forte e diferenciado ecossistema de inovação e nosso sonho grande é, num período de 10 a 15 anos, tornar o setor de tecnologia a maior indústria do estado”, aponta Daniel Leipnitz, presidente da Acate.

O otimismo se deve não somente ao número de novas empresas que surgem e crescem, gerando empregos e atraindo talentos à

Capital, mas também em função de um ecossistema de apoio a novos empreendedores. São programas de capacitação, aceleradoras, incubadoras, rede de investidores anjo e fundos de capital de risco que formam um ciclo completo de desenvolvimento para quem pensa em criar sua própria startup.

Centenas de empresas locais são resultado de programas de fomento e desenvolvimento, como o Sinapse da Inovação (gerido pela Fundação Certi), StartupSC (do Sebrae), além das incubadoras Celta, também ligada à Certi, e MIDI Tecnológico, gerido pela Acate. Recentemente, novas iniciativas surgiram na cidade, como aceleradoras de startups (há duas em operação na Capital, a Darwin Starter e a Inove Senior) e programas de inovação aberta, como o LinkLab, iniciativa da Acate e mantida por grandes empresas locais e nacionais (como Ambev, Marisol e Engie) para seleção e desenvolvimento de startups.

Inovação

Para a Endeavor, ONG de fomento ao empreendedorismo que divulga anualmente um índice com as melhores cidades do país para criar novos negócios, Florianópolis se destaca especialmente nos pilares de capital humano e inovação, graças à grande oferta de profissionais bem qualificados. Nos últimos dois anos, a cidade ficou em segundo lugar no ranking - atrás de São Paulo - e chegou a ter a liderança, em 2014.

“Florianópolis tem mais da metade de universitários formados em boas universidades. Além disso, conta com uma indústria de inovação muito forte, com fundos investindo nas empresas da cidade”, disse Juliano Seabra, diretor geral da Endeavor, na época do lançamento do estudo. ●



Acate, localizada no Passeio Primavera, faz parte do ecossistema de apoio aos empreendedores

Perfil

Os números do setor de tecnologia na Grande Florianópolis

Empresas:

901 (37% do total em Santa Catarina)

Crescimento do setor (2015):

6,9%

Faturamento estimado:

R\$ 4,3 bilhões

Empregos:

17.342 (37% do total do Estado)

Empreendedores:

1.659 (31% do Estado)

Líderes

Os players de tecnologia e inovação em Florianópolis

Programas de capacitação:

Sinapse da Inovação StartupSC

Incubadoras:

MIDI Tecnológico Celta

Aceleradoras:

Inove Senior Link Lab ACATE; Darwin Starter

Programas de acesso a capital, gestoras e fundos de investimento:

Rede de Investidores Anjo de Santa Catarina; BRDE Inova;

Bzplan;

Cventures;

Criatec

Centros de Inovação e Parques Tecnológicos:

ParqTec Alfa;

Centro de Inovação ACATE/Primavera;

Sapiens Parque;

Fonte: sistema BI Acate/Neoway

Articulação é a chave do desenvolvimento

O setor cresceu nas últimas três décadas em função do trabalho articulado entre empreendedores locais, universidades (UFSC, Udesc) e entidades públicas e privadas, como Acate, Fundação Certi, Fapesc, Recepti, entre outras. O polo de Florianópolis se estabeleceu basicamente a partir de empresas nascidas na região e que hoje vendem suas inovações - em geral, soluções corporativas (B2B) - para pequenas, médias e grandes empresas de todo o Brasil e também para a América Latina, Estados Unidos, Europa e até mesmo a Ásia.

Muitas inovações desenvolvidas por mão de obra altamente especializada em Florianópolis vão parar nos laptops e smartphones de executivos, empreendedores e profissionais de áreas das mais distintas, como saúde, construção civil, energia elétrica, agronegócios, indústria metal-mecânica, governos e tribunais de justiça, marketing e vendas.

A área de marketing e vendas, por sinal, é um exemplo dessa Florianópolis tecnológica. Impulsionada pela Resultados Digitais, fundada em 2011 e que desenvolveu uma plataforma líder nacional em automação de marketing, diversas outras empresas surgiram com soluções voltadas para este mercado, como Exact Sales e Contentools. E o crescimento do setor de TI também estimula o turismo de negócios: cerca de 9.000 pessoas são esperadas em dois eventos que acontecem na Capital em setembro e outubro - o AgileExperience, organizado pela Involves, e o RD Summit, da Resultados Digitais. Como definiu Seabra, da Endeavor: “as coisas estão acontecendo na capital catarinense”.

**Notícias do dia
Cidade**

“Fortalezas têm entrada gratuita”

Fortalezas têm entrada gratuita / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Fortaleza Santa Cruz de Anhatomirim / Fortaleza Santo Antônio de Ratores / Fortaleza de São José da Ponta Grossa



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

- [Para economizar com aluguéis, campus da UFSC será transferido](#)
- [Mostra comemora os 80 anos do cineasta catarinense Sylvio Back no Cinema do CIC](#)
- [Projeto purifica água contaminada através de ozônio](#)
- [Nem aí](#)
- [Coluna de Alexandre Moura: Defesa Cibernética na América do Sul](#)
- [Abertura](#)
- [Workshop SC 2030 é realizado na Macrorregião Meio Oeste](#)
- [Tecnologia em Florianópolis: setor fatura R\\$ 4,3 bi e emprega mais de 17 mil](#)

Desde a criação da Lei do Femicídio, SC já registrou 285 processos penais

Mostra comemora os 80 anos do cineasta catarinense Sylvio Back no Cinema do CIC

Fortalezas estão abertas à visitação gratuita neste domingo

Projeto purifica água contaminada através de ozônio